

Quando a IA escreve poesia: o futuro da criatividade humana acabou?

Data: 2025-10-05 06:28:06

Autor: Inteligência Against Invaders

[Redazione RHC:5 Outubro 2025 08:27](#)

Em 1950, Alan Turing, considerado o pai da inteligência artificial, ainda se perguntava “**As máquinas podem pensar?**” Hoje, mais de setenta anos depois, a percepção pública parece ter mudado radicalmente: *Mais e mais pessoas acreditam que as máquinas podem até “criar”.*

O rápido avanço das tecnologias de modelagem de big data baseadas em IA – **particularmente o fenômeno ChatGPT** – provocou um crescente senso de vulnerabilidade entre acadêmicos e profissionais de humanidades.

Em seguida, a chegada repentina de ferramentas como **Busca Profunda**, que democratizam a IA, intensificaram esse medo, especialmente entre os **autores e pesquisadores que trabalham na literatura clássica**. Graças a esses sistemas, mesmo aqueles sem conhecimento de métrica, ritmo ou paralelismo podem produzir versos de alta qualidade técnica e carga emocional, a ponto de compor poemas repletos de referências literárias.

Para quem escreve, o ato criativo não é apenas **o resultado final, mas um processo que combina dor, antecipação e liberação**. Autores que publicaram *Centenas de milhares de palavras descrevem cada novo trabalho como um desafio enfrentado com a mesma apreensão de um estreante*.

É nessa experiência que reside a verdadeira identidade do autor: *uma jornada que nenhum sistema automatizado pode replicar*. Obras geradas por IA sob a orientação de um “**autor nominal**” não permita que o autor *experimentam as alegrias ou as dores da criação, muito menos para transmitir sua individualidade em seus escritos*.

Apesar dos debates sobre o “**Declínio do autor**” e a importância da “**Leitor no centro**”, A crítica literária tradicional continua a se basear em *conhecimento do autor e de seu mundo interior*. A vitalidade de um texto surge da vida única de seu escritor.

Essa reflexão leva a uma questão crucial: **A inteligência artificial tem personalidade independente?**

Se fosse esse o caso, **as obras produzidas pertenceriam à própria IA**, que reivindicaria seus próprios direitos criativos. Se, no entanto, a IA permanecer **uma ferramenta desprovida de consciência**, os textos gerados sob comando humano serão inevitavelmente *Alma*. Em outras palavras, a IA permite que qualquer pessoa “**voar” como um passageiro em um avião, mas não para desenvolver a capacidade de pairar de forma autônoma.**

No momento, a IA **não escreve por desejo, mas porque é “chamada a escrever”**.

Ele não sente emoções ou formula pensamentos originais.

Se um dia evoluísse para **uma entidade com seus próprios sentimentos e intenções**, Isso marcaria – *de acordo com alguns observadores* – um ponto de virada radical para a própria humanidade.

Hoje, essas ferramentas podem permitir que qualquer pessoa alcance resultados literários apreciáveis, mas não podem permitir que experimentem o autêntico processo criativo.

A essência da vida humana, e da criação literária em particular, *reside precisamente neste salto espiritual que transforma o finito em infinito*.

A experiência oferecida pela IA é algo imóvel e desprovido de luz própria; a do verdadeiro autor é viva, indescritível e misteriosa, capaz de reacender seu brilho apenas para aqueles que a evocam com dedicação.

Redação

A equipe editorial da Red Hot Cyber é composta por um grupo de indivíduos e fontes anônimas que colaboram ativamente para fornecer informações e notícias antecipadas sobre segurança cibernética e computação em geral.

[**Lista degli articoli**](#)